

Claudia Abreu mergulha no universo de Virginia Woolf para a criação de seu primeiro solo

Com direção de Amir Haddad, 'Virginia' marca a estreia da atriz como autora teatral. Em Fortaleza, a peça estará em cartaz nos dias 27 e 28 de maio no Cineteatro São Luiz

'Virginia' é o resultado dos vários atravessamentos que Virginia Woolf (1882-1941) provocou em Claudia Abreu ao longo de sua trajetória. A vida e a obra da autora inglesa são os motores de criação deste espetáculo, fruto de um longo processo de pesquisa e experimentação que durou mais de cinco anos. Primeiro monólogo da carreira da atriz, o solo marca ainda a sua estreia na dramaturgia e o retorno da parceria com Amir Haddad, que a dirigiu em 'Noite de Reis' (1997). Em Fortaleza, "Virginia" estará em cartaz nos dias 27 e 28 de maio no Cineteatro São Luiz. Sessões: 27/05 às 19h e 28/05 às 18h com ingressos esgotados. Sessão extra: 28/05 às 20h. Consultar disponibilidade no Sympla e na bilheteria física do Cineteatro.

A relação de Claudia com Virginia Woolf começa em 'Orlando', montagem assinada por Bia Lessa, em 1989. Aos 18 anos, ela travou contato inicial com a escritora de clássicos como 'Mrs Dalloway', 'Ao Farol' e 'As Ondas'. No entanto, somente em 2016, com a indicação de uma professora de literatura, que a atriz reencontrou e mergulhou de cabeça no universo da autora. Após ler e reler alguns livros, incluindo as memórias, biografias e diários, a vontade de escrever sobre Virginia falou mais alto.

'Eu me apaixonei por ela novamente. Fiquei fascinada ao perceber como uma pessoa conseguiu construir esta obra brilhante com tanto equilíbrio, tragédias pessoais e problemas que teve na vida. Como ela conseguiu reunir os cacos?', questiona a atriz, que enxerga 'Virginia' também como um marco de maturidade em sua trajetória: 'o texto também vem deste desejo de fazer algo que me toca, do que me interessa falar hoje. De falar do ser humano, sobre o que fazemos com as dores da existência, sobre as incertezas na criação artística, e também falar da condição da mulher ontem e hoje. Não poderia fazer uma personagem tão profunda sem a vivência pessoal e teatral que tenho hoje', avalia.

A dramaturgia de 'Virginia' foi concebida como inventário íntimo da vida da autora. Em seus últimos momentos, ela rememora acontecimentos marcantes em sua vida, a paixão pelo conhecimento, os momentos felizes com os queridos amigos do grupo intelectual de Bloomsbury, além de revelar afetos, dores e seu processo criativo.

A estrutura do texto se apoia no recurso mais característico da literatura da escritora: a alternância de fluxos de consciência, capaz de 'dar corpo' às vozes reais ou fictícias, sempre presentes em sua mente.

'Fazer o monólogo foi uma opção natural neste processo, pois todas as vozes estão dentro dela. Eu nunca quis estar sozinha, sempre gostei do jogo cênico com outros colegas, mas a personagem me impeliu para isso', analisa Claudia, cujo processo de criação se desenvolveu a partir de uma série de improvisações que fez ao longo dos últimos anos, em especial durante o período pandêmico, já acompanhada por Amir Haddad.

A chegada de Amir ao projeto vem ao encontro do desejo de Claudia em encenar o seu próprio texto. 'Ele tem como premissa a liberdade, permite que o ator seja o autor de sua escrita cênica, isso foi fundamental em todo o processo. O ator é um ser da oralidade, a maior parte do texto foi escrita a partir do que eu improvisava de maneira espontânea e depois organizava como dramaturgia', relata a atriz, que se aventurou na escrita pela primeira vez com o roteiro da série 'Valentins', em 2017, da qual também é cocriadora.

Malu Valle, que assina a codireção da montagem, chegou no processo quando Amir se recuperava de covid e contribuiu em toda a etapa final de 'Virginia'.

Sinopse resumida: Claudia Abreu estreia seu primeiro monólogo, que foi idealizado e escrito por ela a partir da vida e da obra de Virginia Woolf (1882-1941). Em cena, a atriz interpreta a genial escritora inglesa, cuja trajetória foi marcada por tragédias pessoais e uma linha tênue entre a lucidez e a loucura. A estrutura do texto se apoia no recurso mais característico da literatura da escritora: a alternância de fluxos de consciência, capaz de 'dar corpo' às vozes reais ou fictícias, sempre presentes em sua mente.

VIRGINIA

CLÁUDIA ABREU Idealização Dramaturgia Atuação

AMIR HADDAD Direção

MALU VALLE Codireção

MARCIA RUBIN Direção de Movimento

MARCELO OLINTO Figurinos

BETO BRUEL Iluminação

DANY ROLAND Trilha Sonora com colaboração de José Henrique Fonseca

BRUNA MORETI Operação de som

IGOR SANE Assistente de iluminação / operação de Luz

CAROLINA PINHEIRO Design gráfico

FOTOS Rogério Faissal, Pablo Henriques e José Henrique Fonseca

ASSESSORIA DE IMPRENSA Vanessa Cardoso

DADÁ MAIA Direção de Produção

SERVIÇO

Virginia – Monólogo de Cláudia Abreu. Dias 27 e 28 de maio no Cineteatro São Luiz, em Fortaleza/CE (Rua Major Facundo, 500 – Centro). Classificação etária: 14 anos. Sessões: 27/05 às 19h e 28/05 às 18h (ingressos esgotados). Sessão extra: 28/05 às 20h. Venda de ingressos: no site Sympla e na bilheteria física do Cineteatro São Luiz (Horário de funcionamento da bilheteria: De terça a sexta, das 9h30 às 18h, e sábado, das 9h30 às 17h. Contato: 85-3252.4138). Entrada: R\$ 100,00 (inteira) e R\$ 50,00 (meia) na plateia inferior | R\$ 80,00 (inteira) e R\$ 40,00 (meia) na plateia superior.

ASSESSORIA DE IMPRENSA EM FORTALEZA

DÉGAGÉ

Jornalistas Resp. Sônia Lage e Eugênia Nogueira

Atendimento à Imprensa: Sônia Lage e Bebel Medal

85-3252.5401 / 99989.5876 / 98902-6992

degage@degage.com.br / www.degage.com.br

Instagram e facebook: @degagecomunicacao

FOTOS:

<https://drive.google.com/drive/folders/162KPsfv3lcFOyxGaWZvSALbGoVDpg7GQ?usp=sharing>